

CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

OS PROBLEMAS DA ECONOMIA DO BÁLTICO NO FIM DA IDADE MÉDIA.

VICTOR DEODATO DA SILVA

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A nosso ver, o maior reparo que se pode fazer à importante obra recente do historiador polonês Malowist (1) é o de que seu título somente de uma forma extremamente imperfeita reflete o seu conteúdo. Ao contrário do que o leitor teria o direito de esperar, não se trata de um estudo de conjunto da evolução da economia europeia no período indicado, fornecendo dados sobre o comportamento de cada um dos setores que a compunham, verossimilmente ilustrado com dados quantitativos a apoiar a exposição, mas de uma coletânea de artigos e comunicações em congressos unidos sobretudo pela constância das preocupações do autor — sobre as quais nos estenderemos mais detalhadamente abaixo — e que só muito parcialmente se referem à enunciação escolhida. Naturalmente, constituiria um exercício ocioso sugerir títulos alternativos, inclusive por ser problemático que esta crítica bibliográfica venha a ser lida pelo autor e/ou editor, sendo mais útil procurar comunicar ao leitor uma idéia mais exata da substância do volume em foco.

Como já foi dito, trata-se de uma coletânea de artigos, dispostos, aliás, em ordem diversa da cronologia de sua publicação, e que versam sobre aspectos da evolução econômica das regiões bálticas, com ênfase especial nas relações comerciais das mesmas com outras áreas da Europa, sobretudo a Ocidental. Apesar de o título indicar como ponto de referência cronológica inicial o século XIV, o primeiro trabalho versa sobre a temática econômica dessa área nos séculos X a XII (*Quelques problèmes économiques de la zone baltique dans le haut Moyen Âge*) e nele o autor, socorrendo-se sobretudo

(1). — MALOWIST (Marian). — *Croissance et régression en Europe. XIVe-XVIIe siècles*. Cahiers des Annales, nº 34. Paris. Librairie Armand Colin. 1972. 228 pp. in-8º, 16x24 cm.

de indícios arqueológicos, fato que se repete, de resto, com bastante freqüência nos demais itens, em face da insuficiência das fontes escritas, examina o influxo das influências externas (Escandinávia, Rússia, Holanda e, sobretudo, Alemanha) no comportamento econômico da região, exercido predominantemente pelo comércio, e, subsidiariamente, pela colonização, consecutivas às várias, e não raro conflitantes, tentativas de anexação, concluindo que quaisquer que tenham sido os conflitos e desajustes gerados por essas interferências, elas contribuíram para o seu desenvolvimento, colaborando ainda para o incremento das transações do período e para o enriquecimento das demais partes interessadas.

O título do artigo que se segue, *L'inégalité du développement économique en Europe au bas Moyen Âge*, ainda uma vez traduz mal o seu conteúdo (de novo!), pois se trata muito menos das diferenças de estágio de evolução econômica das várias regiões que compõem a Europa, tema aludido praticamente só “de raspão” e sim, sobretudo, do diferente grau de desenvolvimento (decorrente do estímulo provocado pelo comércio com outras áreas) nos vários setores da economia da zona do Báltico, concluindo o autor que:

“Ce processus était particulièrement évident dans le domaine de l'agriculture, de l'élevage du bétail et de l'industrie minière. Il n'a cependant pas contribué à développer une industrie urbaine réellement importante. Les villes étaient faibles. À partir du XVe. siècle, et surtout plus tard, une conjoncture particulièrement favorable pour l'agriculture en Europe orientale provoqua l'introduction des prestations en travail et du *second servage*” ...

Mais para o fim voltaremos a esse problema da “segunda servidão” que, aliás é aludido com freqüências nas partes subsequentes do volume.

Continuando, em *Les changements dans la structure de la production et du commerce du drap au cours du XIVe et du XVe siècle*, chama o Autor a atenção para a preferência crescente, no fim da Idade Média, pelos tecidos mais grosseiros, por ele atribuída sobretudo ao declínio do poder aquisitivo do campesinato, resultante da queda do consumo dos produtos alimentícios, explicável, por sua vez, pelo declínio populacional que se seguiu à Peste Negra e suas reincidências. O fenômeno foi particularmente sentido na zona do Báltico, mas Malowist não deixa de frisar, com muita propriedade, que a produção dos tecidos de luxo também conheceu um impulso crescente decorrente da melhora da situação dos grupos sociais mais favorecidos (p. 62). Em *Bases économiques du retour de la Poméranie de Dant-*

zig à la Pologne au XVe siècle sustenta o Autor que a reconquista eslava (aliás, uma das muitas) da citada área aos alemães deve ser explicada em grande parte pela conjuntura econômica, com argumentos ponderáveis (e que não podem ser detalhados no momento), mas que não chegam a abalar as considerações de ordem étnico-política.

Na seqüência, com *L'expansion économique des Hollandais dans le bassin de la Baltique aux XIVe et XVe siècles* temos o mais longo item do volume (quase 50 páginas) e que não é nem artigo nem comunicação de congresso, mas um resumo de obra publicada em polonês (talvez tese de doutoramento?) e na qual trata das rivalidades entre os holandeses e demais potências econômico-políticas (sobretudo alemãs: Hansa, Cavaleiros Teutônicos e príncipes) atuando no Báltico, e no qual o tema é tratado de forma que, sem exagero, pode ser tida como exaustiva.

Em *Les produits des pays de la Baltique dans le commerce international au XVIe siècle*, ao tratar dos artigos de que dispunham as regiões do Báltico nas suas trocas com o Exterior, Malowist topa com o problema dos *terms of trade*, concluindo que

“... souvent, les historiens négligent de considérer que le développement de quelques pays du Nord-Ouest de l'Europe s'est opéré dans une large mesure aux dépens des intérêts des peuples économiquement plus faibles de l'Europe orientale et méridionale”.

abordagem, sem dúvida, polêmica, e mesmo algo panfletária, suscetível de sugerir associações com problemas de nosso tempo (mundo desenvolvido e sub-desenvolvido, conferência Norte-Sul, etc.), mas talvez não injustificada.

As conexões entre as lutas de classe e a conjuntura econômica constituem o fulcro de *La politique commerciale de la noblesse des pays de la Baltique aux XVe et XVIe siècles*, comunicação a um Congresso de História da Hansa realizado em Schwerin em 1956 e que se nos afigura uma das partes mais sugestivas do tomo. Nela o Autor explica a já citada “segunda servidão”, fenômeno, diga-se, de forma alguma restrito ao Báltico, em função das condições particularmente e favoráveis à colocação de produtos agrícolas em contraste com a mão-de-obra camponesa cara e pouco abundante, levando à recrudescência, pelos senhores, das práticas senhoriais, a qual provocou obstinada, mas no final das contas inútil, resistência dos camponeses, criando-se uma situação paradoxal: um sistema tido como mais evoluído (o capitalismo, através da intensificação das trocas), situando-

se na origem da regressão brutal a um sistema tido como atrasado (o senhorial, muito impropriamente qualificado de feudal num grande número de casos), e ainda levando de roldão uma pequena burguesia em formação nas incipientes cidades eslavas do Báltico. Algo em que certos “historiadores” marxistas indígenas, incapazes de ver na História algo mais do “modos de produção” se sucedendo uns aos outros infalivelmente, deveriam refletir maduramente. O estudo seguinte, *L'évolution industrielle en Pologne du XIVe au XVIIe siècle*, se configura como um complemento, focalizando a regressão no plano industrial e urbano desta vez, desenvolvendo assim um tema subsidiário do anterior.

O último artigo, *Les mouvements d'expansion en Europe aux XVe et XVIe siècle*, é o que melhor se coaduna com o título geral do volume (mas também é o mais curto! sete páginas...), pois, embora com a devida ênfase nos problemas do Báltico, mais seguidamente alude ao restante da Europa, quando mais não seja a título de comparação. Nele chamaremos a atenção — entre muitos aspectos já aventados anteriormente, mas situados num contexto algo diverso — para a atribuição de um papel primordial ao fator demográfico no processo de expansão e colonização, tanto ultra-marina luso-espanhola, quanto polonesa na Ucrânia e Mongólia, mas *naquilo que ele tinha de negativo nas terras de origem*. Evoquemos as palavras do próprio autor:

“... pour apprécier à sa juste valeur l'importance du facteur démographique, il faut tenir compte d'autres circonstances... Par exemple, le fait bien connu aujourd'hui que dans les pays dits actuellement sous-développés un accroissement rapide de la population n'est pas toujours un facteur favorable au développement... Certaines situations sociales, défavorables au développement des forces productives, rendent la situation de la population intenable; ses éléments les plus énergiques cherchent alors leur salut dans l'émigration, souvent dangereuse...”

Eis considerações que, sem dúvida, contribuem para colocar nos devidos termos as chamadas “epopéias colonizadoras”!

A descrição do conteúdo do livro em causa permite discernir algumas de suas características básicas: embora marxista, o Autor não é um dogmático e, sobretudo, não se deixa prender na camisa de força em que, muito frequentemente, as respectivas conceituações e terminologia se constituem: predominantemente teórico, não subestima os dados factuais, sem os quais desemboca-se na simplificação esquemática; e sabe evitar de apresentar como conclusões

definitivas o que não passa de hipóteses. A extrema imprecisão do título poder-se-iam acrescentar outros senões — a ausência de índices de nomes e temas e, sobretudo, a falta de um mapa da região, dada a frequência de referências a nomes de lugar posteriormente substituídos (tentem procurar num Atlas atual, e mesmo na maioria dos históricos, lugares como Haithabu, Birka, Wolin, etc.!) — mas, uns e outros não tiram o interesse do volume. Considerando-se o quão parca é a bibliografia relativa à região em línguas latinas, e mesmo em inglês, vê-se que, mesmo com sua tendência à generalidade, ele preenche uma lacuna notória, ainda que apenas parcialmente.